



# COVID-19 e a violência contra a mulher

## O que o setor/sistema de saúde pode fazer

26 de março de 2020

### **A violência contra as mulheres segue sendo uma grande ameaça à saúde pública e à saúde das mulheres durante as emergências**

- A violência contra as mulheres (VCM) é altamente prevalente. A violência perpetrada pelo parceiro íntimo é a forma mais comum de violência.
  - No âmbito global, uma em cada três mulheres no mundo já sofreu violência física ou sexual por parte do parceiro íntimo ou de qualquer outro autor ao longo da vida. Na maioria dos casos, a violência envolve o parceiro íntimo.
- A violência contra as mulheres tende a aumentar durante emergências de qualquer tipo, incluindo epidemias. Mulheres migrantes, refugiadas, deslocadas à força e vivendo em áreas de conflito são particularmente vulneráveis.
- Embora os dados sejam escassos, relatos da China, Reino Unido, Estados Unidos e outros países sugerem um aumento dos casos de violência doméstica desde o início do surto de COVID-19.<sup>1,2</sup>
  - De acordo com um dos relatos, o número de casos de violência doméstica notificados à delegacia de polícia de Jingzhou, uma cidade localizada na província de Hubei, triplicou em fevereiro de 2020 comparado com o mesmo período do ano anterior.<sup>3</sup>
- Os impactos da violência, principalmente da violência perpetrada pelo parceiro íntimo/violência doméstica, sobre a saúde das mulheres e de seus filhos e filhas são significativos. A violência contra as mulheres pode resultar em lesões e problemas sérios de saúde físicos, mentais, sexuais e reprodutivos, incluindo infecções sexualmente transmissíveis, HIV e gravidez indesejada.

### **Como a COVID-19 pode exacerbar os riscos de violência para as mulheres**

- O estresse, a desintegração das redes sociais e de proteção e o acesso mais restrito aos serviços podem exacerbar o risco de violência para as mulheres.
- Conforme as medidas de isolamento vão sendo implementadas, e as pessoas encorajadas a ficarem em casa, o risco de violência envolvendo o parceiro íntimo tende a aumentar. Por exemplo:
  - A probabilidade de que mulheres em relações abusivas e seus filhos e filhas sejam expostos à violência aumenta drasticamente à medida que os membros da família passam mais tempo juntos, e as famílias enfrentam estresses adicionais e potenciais perdas econômicas ou de emprego.
  - As mulheres vão ter menos contato com familiares e amigas(os) que poderiam fornecer apoio e proteção contra a violência.
  - As mulheres suportam o peso do aumento da carga de trabalho relacionada aos cuidados com a família durante a pandemia. O fechamento das escolas exacerba ainda mais essa carga e aumenta o estresse sobre elas.
  - A perda do sustento e da capacidade de sobreviver, inclusive para as mulheres (muitas das quais são profissionais informais), restringe o acesso às necessidades e serviços básicos, aumentando o estresse sobre as famílias e podendo exacerbar os conflitos e a violência. Como os recursos se tornam escassos, as mulheres podem se encontrar sob maior risco de abuso econômico.<sup>4</sup>



- Os autores do abuso podem usar as restrições impostas pela COVID-19 para exercer poder e controle sobre suas parceiras, a fim de limitar ainda mais o acesso a serviços, ajuda e apoio psicológico disponibilizados por redes formais ou informais.
- Os autores do abuso também podem restringir o acesso a itens de necessidade, tais como sabão e álcool gel.<sup>5</sup>
- Os autores podem exercer controle por meio da disseminação de informações falsas sobre a doença e estigmatizar as parceiras.<sup>5</sup>
- O acesso aos serviços fundamentais de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o atendimento de mulheres vítimas de violência, tende a se tornar mais limitado.
- Outros serviços, tais como linhas diretas (*hotlines*), centros de assistência, abrigos, assistência jurídica e serviços de proteção também podem sofrer diminuição no atendimento, reduzindo ainda mais o acesso aos poucos recursos eventualmente à disposição de mulheres que se encontram em relações abusivas.

**O risco de violência que as mulheres e seus filhos e filhas enfrentam durante a crise atual da COVID-19 não pode ser ignorado.**

## **Os sistemas de saúde têm papel importante a desempenhar para garantir que os serviços destinados às mulheres vítimas de violência se mantenham seguros e acessíveis durante o surto de COVID-19**

Sem deixar de reconhecer a imensa carga que a COVID-19 impôs sobre os sistemas de saúde e os(as) profissionais da saúde no cuidado com pessoas doentes, algumas coisas podem ajudar a mitigar os impactos da violência contra mulheres e crianças durante esse período:

- Todas as pessoas interessadas envolvidas no combate à COVID-19 devem estar cientes e promover a conscientização a respeito dos possíveis impactos sobre mulheres vítimas de violência e seus filhos e filhas causados pelo distanciamento físico, pela permanência em casa e por outras medidas adotadas para abordar a pandemia.
- Profissionais de saúde, que em muitos locais são majoritariamente mulheres, podem estar sob risco de violência em suas casas ou no local de trabalho. Essa última possibilidade representa um problema sério, que pode se agravar quando os sistemas de saúde encontram-se em situação de estresse.
- Os(as) gestores(as) da saúde ou administradores(as) das instituições devem ter planos para lidar com a segurança de sua equipe. Profissionais na linha de frente do combate à COVID-19 podem sofrer estigmatização, isolamento ou exclusão social. Deve-se planejar a oferta de apoio psicossocial, incentivos que não sejam baseados em desempenho, ajuda de custo adicional para transporte e serviços de creche.<sup>6</sup>



## O que pode ser feito para abordar a VCM durante a resposta à COVID-19

Ao reconhecer a imensa carga que a COVID-19 impôs sobre os sistemas de saúde, incluindo os(as) profissionais da saúde que atuam na linha de frente, algumas coisas podem ajudar a mitigar os impactos da violência contra mulheres e crianças durante essa pandemia.



**Governos e formuladores(as) de políticas** devem incluir serviços essenciais voltados à VCM nos planos de preparação e resposta para a COVID-19, disponibilizar recursos e encontrar maneiras de torná-los acessíveis no contexto das medidas de distanciamento social.



**Instituições de saúde** devem buscar informações a respeito dos serviços disponíveis localmente (linhas diretas, abrigos, centros de assistência às vítimas de estupro, serviços de atenção psicossocial, por exemplo) para sobreviventes, incluindo horários de funcionamento, informações de contato, e informações sobre a possibilidade de atendimento remoto, além de estabelecer novas formas de fluxo e encaminhamento na rede de atendimento às mulheres em situação de violência.



**Prestadores de serviços de saúde** devem estar cientes dos riscos e das consequências da VCM para a saúde e promover ajuda às mulheres que admitem serem vítimas de violência ofertando apoio de primeira linha e tratamento médico relevante. O apoio de primeira linha inclui ouvir com empatia e sem julgamento, indagar a respeito de necessidades e preocupações, validar as experiências e sentimentos das sobreviventes, promover a segurança e encaminhá-las aos serviços de apoio.



**Organizações de resposta humanitária** devem incluir serviços destinados às mulheres vítimas de violência e seus filhos e filhas em seus planos de resposta à COVID-19, além de coletar dados de casos notificados de VCM.



**Membros da comunidade** devem ser conscientizados a respeito do maior risco de violência contra as mulheres durante a pandemia, e da necessidade de manter contato e oferecer apoio às mulheres vítimas de violência, além de estarem informados a respeito dos locais que prestam auxílio às sobreviventes. A segurança deve ser garantida quando houver contato com as mulheres na presença do autor.



**Mulheres que se encontram em situação de violência** podem achar útil contatar familiares e amigas(os) solidárias(os), buscar apoio junto às linhas diretas ou buscar serviços locais para sobreviventes. Também podem considerar um plano de segurança para o caso do aumento da violência. Isso inclui ter uma(um) vizinha(o), amiga(o) ou parente a quem recorrer ou um abrigo conhecido para onde ir, caso seja necessário deixar a casa imediatamente por motivos de segurança.

<sup>1</sup> Melissa Godin, "As Cities Around the World Go on Lockdown, Victims of Domestic Violence Look for a Way Out," *Time*, March 18, 2020, <https://time.com/5803887/coronavirus-domestic-violence-victims/>.

<sup>2</sup> Women's Aid UK, "The Impact of COVID-19 on Women and Children Experiencing Domestic Abuse, and the Life-Saving Services that Support Them," March 17, 2020, <https://www.womensaid.org.uk/the-impact-of-covid-19-on-women-and-children-experiencing-domestic-abuse-and-the-life-saving-services-that-support-them/>.

<sup>3</sup> Bethany Allen-Ebrahimian "China's Domestic Violence Epidemic," *Axios*, March 7, 2020, <https://www.axios.com/china-domestic-violence-coronavirus-quarantine-7b00c3ba-35bc-4d16-afdd-b76ecfb28882.html>.

<sup>4</sup> Jhumka Gupta, "What does coronavirus mean for violence against women?," *Women's Media Centre*, March 19, 2020, <https://womensmedia-center.com/news-features/what-does-coronavirus-mean-for-violence-against-women>.

<sup>5</sup> National Domestic Violence Hotline, "Staying Safe During COVID-19," *National Domestic Violence Hotline*, March 13, 2020, <https://www.thehotline.org/2020/03/13/staying-safe-during-covid-19/>.

<sup>6</sup> <https://www.georgeinstitute.org.in/frontline-health-workers-in-covid-19-prevention-and-control-rapid-evidence-synthesis>.



### Dicas para lidar com o estresse em casa e ações a serem implementadas, caso você ou os membros de sua família estejam sendo vítimas de violência:

- Tenha consciência de que o isolamento social, a quarentena e o distanciamento podem ter impactos sobre o seu bem-estar psicológico e o de sua família.
- Na medida do possível, reduza as fontes de estresse ao adotar as seguintes medidas:
  - Buscar informações de fontes seguras e reduzir o tempo dispendido assistindo às notícias (1 a 2 horas por dia, em vez de a cada hora).
  - Buscar o apoio de familiares e amigas(os) por telefone, *e-mail*, mensagens de texto, etc.
  - Tentar manter uma rotina diária e reservar um tempo para realizar atividades físicas e dormir, na medida do possível.
  - Lançar mão de exercícios de relaxamento (por exemplo, respiração lenta, meditação, relaxamento muscular progressivo, exercícios para focar no momento presente) visando aliviar pensamentos e sentimentos estressantes.
  - Envolver-se em atividades realizadas no passado que foram úteis para lidar com momentos de adversidades.
- Mulheres que estejam sendo vítimas de violência podem achar útil:
  - Entrar em contato com familiares e amigas(os) solidárias(os) que possam fornecer ajuda prática (alimentação e cuidado com crianças, por exemplo) e também ajudar a lidar com o estresse.
  - Desenvolver um plano de segurança para si mesma e para seus filhos e suas filhas, caso a violência se exacerbe. Isso inclui ter o número de telefone de vizinhas(os), amigas(os) e familiares a quem recorrer, ter documentos importantes, dinheiro e alguns itens pessoais à mão para levar consigo caso seja necessário partir imediatamente e planejar possíveis maneiras de sair da casa para buscar ajuda (transporte, localização, etc.).
  - Guardar informações sobre linhas diretas de enfrentamento à violência contra as mulheres, de serviços de assistência social, serviços de proteção à criança ou delegacias especiais de atendimento à mulher mais próximas, além de abrigos e serviços de assistência acessíveis. Tentar evitar dar sinais de suas intenções para que o parceiro ou os membros da família não descubram visando manter-se segura.

### Onde encontrar mais informações da OMS sobre violência contra as mulheres

- [Health care for women subjected to intimate partner violence or sexual violence](#)
- [Atención de salud para las mujeres que han sufrido violencia de pareja o violencia sexual](#)
- [Strengthening health systems for women subjected to intimate partner violence or sexual violence: A health manager's manual](#)
- [Caring for women subjected to violence: A WHO curriculum for training health-care providers](#)
- [Clinical management of rape and intimate partner violence survivors: Developing protocols for use in humanitarian settings](#)
- [Violence against women infographic](#)
- [Violence against women: Key facts](#)
- [Folha informativa - Violência contra as mulheres](#)

© Organização Pan-Americana da Saúde, 2020. Alguns direitos reservados.

Este trabalho é disponibilizado sob licença CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Número de referência: OPAS/BRA/Covid-19/20-042

Mais informações para trabalhos em prevenção sobre violência contra as mulheres (VCM) disponível em: <https://www.who.int/reproductivehealth/topics/violence/en/>